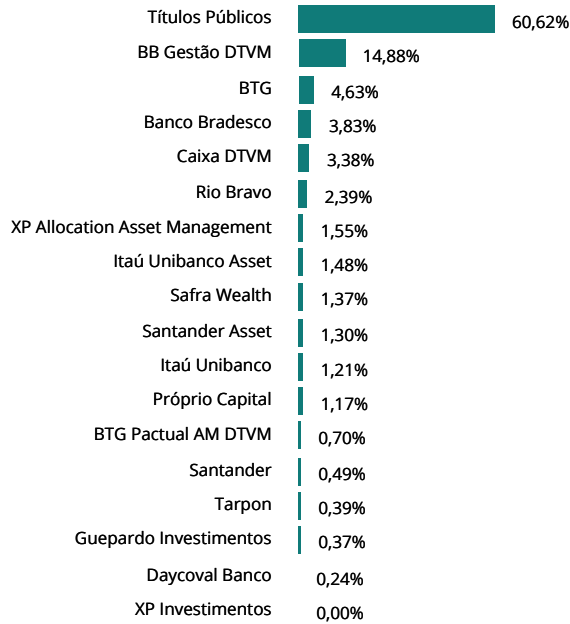


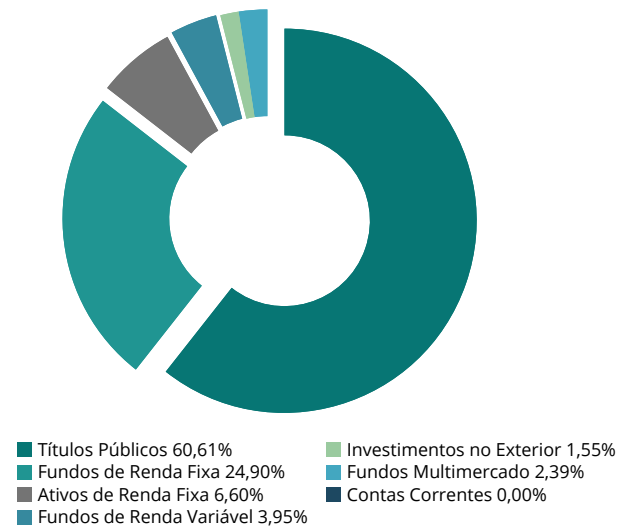
IPRESVEL

Os recursos do IPRESVEL são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



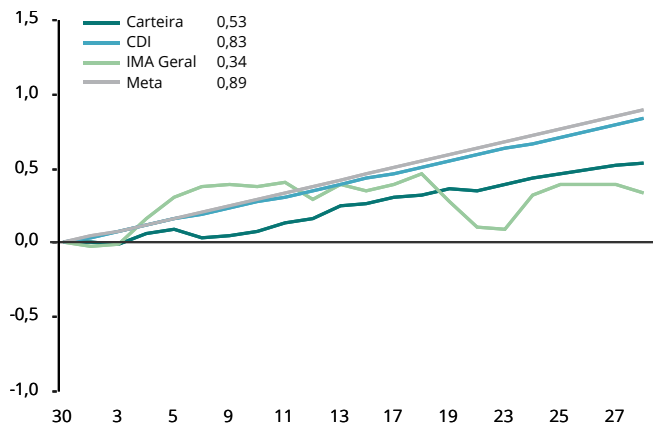
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



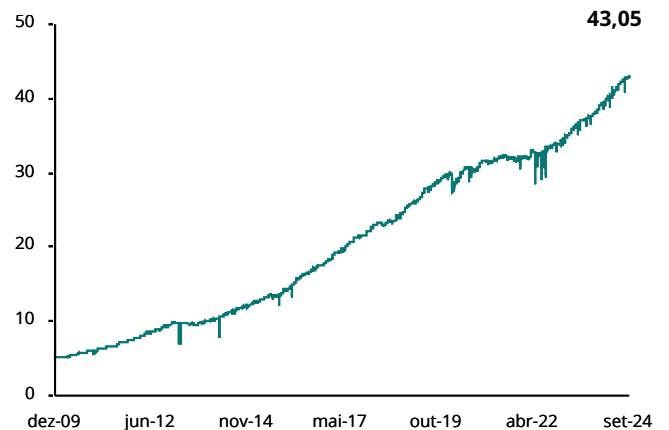
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
IPRESVEL	0,53%	7,52%	11,01%
META ATUARIAL - INPC + 5,02% A.A.	0,89%	7,16%	9,32%
CDI	0,83%	7,99%	11,06%
IMA GERAL	0,34%	4,99%	8,98%
IBOVESPA	-3,08%	-1,77%	13,08%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



IPRESVEL

Os ativos de risco nos mercados internacionais apresentaram rentabilidade positiva em setembro diante do otimismo dos investidores. O movimento de valorização das bolsas repercutiu o início do ciclo de corte dos juros nos Estados Unidos.

A inflação americana seguiu na direção desejada, mantendo a tendência de desaceleração. A magnitude da queda ficou dentro do esperado, tanto para o Índice de Preços do Consumidor (CPI) quanto para o Índice de Preços para Despesas de Consumo Pessoal (PCE). A evolução benigna dos dados aumenta a confiança de que a flexibilização monetária prosseguirá.

O destaque do mês ficou para a decisão do Federal Reserve (Fed), que reduziu a taxa de juros em 0,50 ponto percentual. A trajetória da política monetária estava bem clara para o mercado, que ainda acredita em mais duas quedas de 0,25 p.p. nas últimas reuniões do ano.

A declaração do presidente do Fed, Jerome Powell, foi crucial para o contexto do período atual e aliviou o pessimismo sobre possibilidade de recessão. A projeção do Fed de que os Estados Unidos teriam um processo de "soft landing" está se consolidando, isto é, os custos para a dinâmica econômica foram mínimos, dado o período prolongado de política monetária contracionista.

A expansão da economia se concentra ainda no desempenho positivo do setor de serviços. No entanto, as incertezas eleitorais e os juros ainda elevados são argumentos para as empresas não estarem investindo em capital e aumento de estoque. Apesar da robustez da economia, o Fed está bastante preocupado com o mercado de trabalho que tende a apresentar sinais de enfraquecimento. Percebe-se que o número de vagas de trabalho ofertadas está diminuindo mês a mês e a taxa de desemprego está em 4,2%. Com a desaceleração da inflação, o Fed deve direcionar mais esforços para proporcionar maior estabilidade da economia.

Na Zona do Euro, o Banco Central retomou os cortes na taxa de juros após o retorno da inflação à meta. No entanto, naquele momento, a autoridade monetária estaria ainda vigilante sobre os próximos passos, dada a falta de evidências que consolidariam o objetivo da desaceleração dos preços.

Com mais informações no final do mês, a preliminar do CPI de setembro ficou abaixo da meta, principalmente devido aos menores custos de energia, relativo ao controle dos demais produtos, e ao crescimento mais lento do segmento de serviços. Diante da permanência de uma economia debilitada e menor variação dos preços, o ambiente se torna propício para mais um corte de juros em outubro.

A China permaneceu com dificuldades em promover melhores resultados para a economia. Uma recuperação tímida da demanda interna possibilitou maior produção e alta da inflação. No entanto, os dados não foram suficientes para vislumbrar a capacidade de crescimento almejada pelo governo.

Além disso, a percepção de que haverá aumento de barreiras comerciais deteriora a capacidade de crescimento próximo da meta de 5,0% almejada pelo governo para este ano. Diante de mais desafios, foram anunciadas novas medidas de estímulos econômicos combinados. O Banco Central cortou a taxa de compulsório, liberando mais dinheiro para o sistema financeiro e, no campo fiscal, os líderes do governo prometeram implementar "gastos fiscais necessários".

No Brasil, as questões fiscais continuam concentrando o pessimismo dos investidores. O déficit das contas públicas acumulou um saldo três vezes maior do que ano passado, comprometendo a credibilidade da gestão orçamentária. Além disso, o Relatório Bimestral de Receitas e Despesas informou a capacidade de o governo cumprir o arcabouço fiscal, mas inclinado para o limite inferior da meta.

Com o intuito de apenas reajustar o resultado primário para cumprir a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2024, o governo revisou o contingenciamento anunciado em agosto e endereçou menor controle dos gastos este ano. O elemento final que proporcionou mais incredulidade foi o Projeto de Lei Orçamentária Anual de 2025 estimar uma arrecadação maior sem qualquer ação que contenha o crescimento das despesas.

No lado monetário, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic para 10,75%. A situação inflacionária, a resiliência da atividade econômica e as expectativas dos preços desancoradas foram os argumentos para a decisão. Apesar da ata do Copom não se comprometer com as decisões das próximas reuniões, é esperada a continuidade da estratégia de elevação dos juros. A perspectiva deriva das projeções do Banco Central para uma inflação fora da meta até 2027.

IPRESVEL

Os dados continuam surpreendendo com a robustez do avanço econômico. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,4% no segundo trimestre de 2024, muito acima das expectativas. A composição do índice infere maior contribuição pelo lado da oferta do setor de serviços e indústria e, pelo lado da demanda, pela elevação do consumo das famílias, dos gastos do governo e da formação bruta de capital fixo. O destaque fica para a revisão altista para os dois últimos trimestres de 2023 que impulsionou o crescimento do PIB em 2,5% nos últimos 12 meses.

No início do terceiro trimestre, ainda que a produção industrial tenha recuado, varejo e serviços seguem expandindo seus resultados. Ao associar o aumento dos investimentos ao setor de serviços, há uma expansão da capacidade produtiva do país e, logicamente, revisões positivas para o PIB projetado.

Por fim, a taxa de desemprego caiu para 6,6% no trimestre encerrado em agosto, após a constatação de mais pessoas trabalhando com um rendimento salarial mais alto. No mesmo sentido, os dados do Caged reforçaram a situação de aquecimento para a economia este ano. O ritmo acelerado da economia brasileira pode gerar um descompasso entre oferta e demanda de bens e serviços. Por essa razão, a circunstância gera a necessidade de o Banco Central intervir com elevação de juros, a fim de reduzir a pressão inflacionária causada devido ao desequilíbrio da economia.

O Ibovespa não conseguiu acompanhar a direção internacional. Existe uma assimetria dos riscos para a situação brasileira, o ponto positivo é de que o cenário global vem apresentando uma evolução favorável para os ativos de risco, além da resiliência da economia aumentar as expectativas de maiores lucros das empresas listadas na bolsa. Por outro lado, o ciclo de alta da taxa Selic e ruídos fiscais limitam o fluxo de recursos para a renda variável.

A renda fixa obteve rentabilidade negativa devido à alta generalizada da curva de juros. Os vértices curtos subiram devido à perspectiva de uma Selic mais alta, enquanto os mais longos foram afetados pelas incertezas das políticas fiscais em razão da condução equivocada das contas públicas, o que resulta na menor capacidade de estabilizar a dívida pública.